

## TRANSMÍDIA E EDUCAÇÃO BÁSICA: TRÂNSITOS INTERDISCIPLINARES POSSÍVEIS

Rafael José Bona <sup>1</sup>  
Ana Cristina Quintanilha Schreiber <sup>2</sup>  
Hélen Rose Leite Rodrigues de Souza <sup>3</sup>  
Mery Carolina Andrade Bileski <sup>4</sup>  
Rosane Cristina Coelho Pisa <sup>5</sup>

### Resumo

Por meio de uma discussão interdisciplinar que envolve as áreas da Comunicação Social e da Educação, o artigo tem como objetivo apresentar propostas de projetos transmídia na Educação Básica a partir das áreas da Pedagogia, das Artes, da Biologia e da Sociologia. A narrativa transmídia se conceitua como histórias que se expandem para múltiplas plataformas. Ao transpor esse cenário para a educação, percebe-se que ela pode contribuir nos processos de ensinar e aprender ao despertar no estudante o engajamento com o conteúdo por meio de diferentes mídias. Todos os exemplos expostos neste artigo abrem diferentes possibilidades e propostas que servem não somente para a Educação Básica mas para qualquer nível educacional.

### Palavras-chave

Transmídia; Educação; Ensino; Comunicação; Interdisciplinar.

### Abstract

Through an interdisciplinary discussion involving the areas of Social Communication and Education, the article aims to present proposals for transmedia projects in Basic Education from the areas of Pedagogy, Arts, Biology and Sociology. Transmedia storytelling is conceptualized as narratives that expand across multiple platforms. By transposing this scenario to education, transmedia can contribute to the processes of teaching and learning by awakening in students the engagement through different media. All the examples exposed in this article open different possibilities and proposals that serve not only Basic Education, but any educational level.

### Keywords

Transmedia; Education; Teaching; Communication; Interdisciplinary.

---

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP) e mestre em Educação (Furb). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb) e dos cursos de graduação da Furb e da Univali. E-mail: rbona@furb.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação (Furb) e Mestra em Educação (Univille). Professora do Instituto Federal Catarinense. E-mail: acrischreiber@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestra em Educação (Furb) e graduada em Artes Visuais (Furb). Professora da Rede Municipal de Educação de Blumenau. E-mail: helentche@gmail.com

<sup>4</sup> Mestra em Educação (Furb), graduada em Ciências Sociais (Furb). E-mail: merycarol\_andrade@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestra em Educação (Furb), graduada em Ciências Biológicas (Uniassevi) e em Pedagogia (Udesc). E-mail: rosanepisa@outlook.com

## Introdução

A narrativa transmídia (*transmedia storytelling*) é conhecida por contemplar histórias que se expandem em múltiplas plataformas com autonomia de conteúdos, de forma multimodal, e que se expressam em diferentes meios e linguagens. Seu conceito começou a se tornar mais difundido no meio acadêmico no começo do século XXI por meio dos estudos de Henry Jenkins (2009), Carlos A. Scolari (2015), entre outros, devido ao cenário da proliferação e o fácil acesso aos dispositivos móveis.

Entretanto, foi o trabalho pioneiro de Marsha Kinder (1991) que deu início aos estudos sobre transmídia. A partir de uma observação de desenhos animados veiculados na televisão aos sábados de manhã, destinados a crianças, a autora definiu o conceito de intertextualidade transmídia por perceber que um dos primeiros contatos do público infantil com as narrativas, sejam elas da literatura, do cinema ou dos games, são com os desenhos veiculados na televisão, por ensinarem crianças a lerem intertextualmente diferentes obras. Pelo fácil acesso aos dispositivos tecnológicos, sejam *tablets* ou *smartphones*, muitas crianças e adolescentes, desde o início dos anos de 2000, começaram a ter mais contato com narrativas, cenário que começou a se tornar mais invasivo na última década.

Trabalhos recentes como os de Lima *et al* (2015), Gallo Júnior (2016), Martins, Pedruzzi e Alves (2017), Henriques (2018), Cunha, Cruz e Bizelli (2018), Scolari *et al* (2020) e Nieto-Borda (2021) têm estudado o fenômeno transmídia como um potencial método para ensinar e aprender nos mais diversos níveis educacionais, seja por meio da confecção de roteiros para games, produção de vídeos, peças teatrais, histórias em quadrinhos, entre muitos outros, sempre no sentido de expandir o conteúdo estudado.

O atual cenário mediado pelas tecnologias e o estado da arte dessas pesquisas justificam o estudo acerca da narrativa transmídia na área da Educação. Conforme Gosciola e Versuti (2014), o processo educacional intercedido por tecnologias é compreendido como uma transformação cultural que pode produzir e ampliar o conhecimento de forma colaborativa.

A narrativa transmídia, um termo oriundo da Comunicação Social, se refere às histórias que se desenvolvem em múltiplas plataformas com inserção de novos elementos no contexto (JENKINS, 2009). Ao ser dirigida para a área da Educação, percebem-se resultados positivos ao se estimular e engajar os estudantes com diferentes conteúdos (HENRIQUES, 2018). O estudo do tema não se justifica apenas por sua discussão interdisciplinar, mas por colaborar de forma inovadora nos processos de ensino e aprendizagem, nas diferentes áreas do conhecimento.

Segundo Gosciola e Versuti (2014), a linguagem transmídia precisa ser mais explorada na área da Educação, na qual os professores e os estudantes, na era do fácil acesso aos dispositivos tecnológicos podem experimentar e ampliar seus conhecimentos.

A partir dessa exposição conceitual, o presente artigo tem como objetivo apresentar propostas de projetos transmídia na Educação Básica a partir das áreas de Pedagogia, das Artes, da Biologia e da Sociologia. O texto aqui apresentado se refere a uma sugestão de atividades, não sendo um resultado efetivamente aplicado.

### Narrativa transmídia e educação

A indústria audiovisual, nos últimos vinte anos, tem utilizado a narrativa transmídia como um dos novos formatos estabelecidos como estratégia de expansão midiática. Por meio da conexão digital, conforme Alves (2018, p. 36), “[...] o agrupamento de grupos sociais com interesses próximos e aspectos culturais semelhantes foi facilitado pelos espaços digitais e pela hipersegmentação das redes”.

Na contemporaneidade, as diferentes plataformas têm se adaptado de diversas formas para chamar a atenção dos atores sociais. O cenário midiático converge para a conexão provocada pela internet “e a forma como a utilizamos alteraram profundamente a maneira com que as pessoas interagem, seja no sentido social, profissional, emocional ou até mesmo para o mero lazer ou consumo (FIALHO *et al*, 2017, p. 2).

Uma dessas formas de interação social tem sido possibilitada pela narrativa transmídia e sua interdisciplinaridade. O termo narrativa transmídia está geralmente relacionado às pesquisas oriundas da cultura da convergência (JENKINS, 2009). A partir de sagas cinematográficas como as de *Matrix*, *Harry Potter* e *Star Wars*, Jenkins atualiza alguns conceitos já conhecidos da literatura, mas que, atualmente, são bastantes utilizados nessa era mediada pelos dispositivos tecnológicos.

Como um fenômeno comunicacional emergente, a narrativa transmídia, mesmo não se tratando de uma modalidade nova, tem contribuído com a publicidade, principalmente, de diversas franquias cinematográficas de sucesso (RYAN, 2018).

A posição de destaque do conceito de transmedia storytelling na primeira década do século XXI deve-se principalmente à popularidade dos escritos de Henry Jenkins sobre a cultura contemporânea. Foi ele quem identificou o fenômeno [*sic*] e o rotulou. Na nossa cultura obcecada por marcas, um rótulo equivale à criação do próprio conceito (RYAN, 2018, p. 11).

A partir do estudo da literatura proveniente de filmes do cinema, Rodrigues (2018) aponta que:

[...] a literatura pode caminhar junto com os mais diversos tipos de mídias, e mais que isso, ela pode ser uma grande peça em um quebra-cabeça transmidiático, como ocorre com sua presença na saga Star Wars, e ainda ser capaz de gerar interesse e levar leitores a consumir extensões de narrativas em outros meios (RODRIGUES, 2018, p. 123).

A narrativa transmídia é como uma estrutura que se expande tanto em termos de linguagens (verbais, icônicas, textuais, entre outras) quanto de meios (televisão, rádio, celular, internet, jogos, quadrinhos, entre outros). Uma característica importante desse tipo de narrativa, é não se repetir ou simplesmente ser adaptada de uma mídia para outra. As histórias se complementam em cada suporte e devem fazer sentido de forma isolada (SCOLARI, 2015).

Quando se transporta a narrativa transmídia para a área da Educação, é perceptível o uso das diferentes tecnologias como formas de produção de conteúdo que contribuem para o ensino. Esse cenário mescla entre o lúdico e o entretenimento por parte de professores e estudantes. A internet tem possibilitado a interação entre os diferentes atores e a apropriação de conhecimentos. Assim, a narrativa transmídia pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem nas diversas esferas do conhecimento (CUNHA, CRUZ, BIZELLI, 2018).

Outro potencial importante da transmídia na educação é o hipertexto digital que possibilita a mediação entre os usuários das plataformas. O AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) é um dos melhores exemplos que possibilitam a construção de diferentes formas de aprendizagem por meio de seus hipertextos. Ele permite que os estudantes se envolvam mais com os conteúdos, sejam mais participativos, possam navegar, fazer buscas e coletar informações para o seu repertório (MARTINS, PEDRUZZI, ALVES, 2017).

Em síntese, conforme Gallo Júnior (2016), ao se planejar projetos transmídia na educação, é importante que todos os professores envolvidos tenham domínio sobre a inter-relação de conhecimentos pois, os assuntos serão expandidos e explicados em diferentes plataformas contribuindo para a compreensão do todo.

O uso de tecnologias no contexto educacional fortalece a produção autoral, ajuda a transformar o conteúdo aprendido em algo criativo e não apenas numa reprodução de conteúdos. Games e livros interativos são exemplos de utilização na escola, pois podem despertar nos estudantes a procura de algumas soluções em diferentes plataformas. Nesse sentido, a narrativa transmídia pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem (LIMA

*et al.*, 2015). Por meio de técnicas transmídia e práticas de educomunicação ambiental, Sato, Moreira e Luiz (2017) verificaram como os estudantes assumem um certo protagonismo para solucionar problemas relacionados ao meio ambiente.

### Procedimentos metodológicos

A pesquisa se classifica como do tipo exploratória por “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p. 123). Nesse sentido, a pesquisa busca explorar práticas transmídia a partir da proposta de quatro modelos de aplicação na área da Educação Básica por meio dos componentes curriculares de Pedagogia, Artes, Biologia e Sociologia.

O estudo se configura como descritivo por delinear e aprofundar as peculiaridades de determinados fenômenos (PRIEST, 2011). Toda a prática transmídia educacional é descrita de forma que se possa aprimorar técnicas de ensinar e aprender tendo sua inserção social. A abordagem do presente trabalho se configura como qualitativa.

Toda a atividade de proposta aqui relatada faz parte de um trabalho desenvolvido numa disciplina optativa de um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade do estado de Santa Catarina. Essa referida proposta tinha o objetivo de apresentar projetos transmídia, de forma interdisciplinar, com foco na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que se refere a “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2022, s/p.). A escolha desse documento para o trabalho interdisciplinar se deu de forma não probabilística por julgamento, intencional, pelo fato de quatro autores do presente artigo atuarem diretamente na Educação Básica.

A BNCC foi elaborada por especialistas de diferentes áreas do saber e está relacionada às demandas da contemporaneidade. Esse documento já perpassa uma série de questões que estão relacionadas ao uso de mídias na sala de aula e fora dela (BNCC, 2022). Por isso, justifica-se a importância em se utilizar de práticas de transmídia na Educação Básica.

Na sequência apresentam-se os quatro modelos propostos iniciado pelo componente curricular de Pedagogia, seguido por Artes, Biologia e Sociologia.

### Modelo transmídia para o Componente Curricular de Pedagogia

Os temas transversais trazem em seus documentos os conceitos, os procedimentos, as atitudes e os valores a serem desenvolvidos em contextos que favoreçam e configurem um aprendizado, tendo preocupação em garantir que os temas sugeridos sejam compreendidos integralmente, desde a sua fundamentação teórica até a sua tradução em elementos curriculares. Os conteúdos desenvolvidos podem ser aprofundados dependendo do ciclo ao considerar as particularidades dos diversos cenários sociais. Segundo o Ministério da Educação (2017, s/p.), “os temas transversais estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados [...]. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes”.

Cada instituição de ensino tem em sua proposta pedagógica alguns temas transversais, definidos pelo Ministério da Educação (MEC) por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). O objetivo dessa inclusão é que os estudantes de todo o país tenham acesso a uma formação integral.

O espaço da escola se torna um local em que a formação cidadã acontece e no qual o trabalho com projetos envolvendo os temas transversais pode, de forma interdisciplinar, contemplar de maneira conjunta os vários ciclos de ensino. A inclusão dos Temas Transversais exige a tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social. Um tema de grande relevância a ser abordado são os direitos humanos. De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2008), a educação do tema deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal. A proposta de desenvolver projetos com esse enfoque possibilita uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e a valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa. A partir dos trinta artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, uma escola pode construir uma proposta de projeto que seja executada durante todo o ano letivo, em todas as séries em um trabalho que envolva as diversas disciplinas estabelecendo relações de autonomia, postura crítica e participativa.

Como sugestão de uma atividade transmídia, os estudantes poderão ter contato com os trinta artigos da Declaração dos Direitos Humanos nas aulas de Língua Portuguesa e farão uma discussão relacionando os artigos com momentos políticos vividos no país nas aulas de história. Nesse momento do projeto, o grupo de estudantes assistirá um vídeo com reportagem sobre o golpe de 1964, período da ditadura militar. Depois de assistir ao vídeo a

proposta será realizar um debate com a mediação do professor de história e, em seguida, uma redação na qual associem de forma crítica os fatos e as imagens vistas com os artigos da Declaração dos Direitos Humanos.

Em um outro momento, no caminho para a escola, os estudantes poderão registrar por meio de fotografias, situações do seu cotidiano, como questões de saneamento básico ou que estejam ligadas ao desenvolvimento sustentável para futura exposição nos corredores da escola. Durante a exposição, os estudantes irão se dividir em grupos para registrar em vídeos curtos a reação dos visitantes e usá-los na produção de uma videoaula na qual será abordada a maneira como naturalizamos o nosso cotidiano até torná-lo invisível, ao banalizar condições de vulnerabilidade social e desvalorizar a importância do lazer, do direito à moradia, a saúde e a educação, assim fragilizando a construção da cidadania.

Com o desenvolvimento do projeto transmídia os estudantes serão estimulados a formular questões, ao transformar os conhecimentos adquiridos em prática e ação.

### **Modelo transmídia para o Componente Curricular de Artes**

Em meados do século XIX, é possível encontrar menções a disciplina de caráter artístico na educação pública brasileira a partir da proposta do decreto federal de 1854 que estabeleceu o ensino de música, envolvendo noções de música e exercícios de canto (MEC/SEF, 1998). No entanto, o ensino de arte no Brasil constituiu-se como componente curricular obrigatório na Educação Básica somente a partir de 1996, com a Lei 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, visando o desenvolvimento cultural dos estudantes (BRASIL, 1996).

Dessa forma, “ao ser introduzido na educação escolar brasileira, o ensino de Arte incorpora-se aos processos pedagógicos e de política educacional que vão caracterizar e delimitar sua participação na estrutura curricular” (MEC/SEF, 1998, s/p.). Diante dessa inserção, o componente curricular Arte torna-se elemento importante para o desenvolvimento crítico dos estudantes e exercício da cidadania, em relação às interações com o mundo, favorecendo o respeito, às trocas e o diálogo entre as culturas (MEC, 2017). Autores como Fusari e Ferraz apoiam o ensino da Arte pois acreditam que:

A Educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total [...]. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence (FUSARI; FERRAZ, 2001, p. 19).

E é nesse intuito de “despertamento de consciência coletiva/individual” associada ao ensino da arte que se propõe um projeto transmídia para o componente curricular de Artes cujo objetivo central é a problematização acerca da arte contemporânea.

A arte contemporânea, a partir do termo, não se trata da arte do agora ou que se manifesta no momento em que o público a observa (CAUQUELIN, 2005). Nem mesmo se refere a um repertório de categorias fixas e universais (WERLE, 2015). No entanto, para entender a arte contemporânea é necessário dispor de certos critérios que isolarão o conjunto dito ‘contemporâneo’ das demais produções artísticas (CAUQUELIN, 2005). Nessa perspectiva, Canton (2019) apresenta seis temas: da política às micropolíticas; narrativas enviesadas; do moderno ao contemporâneo; corpo identidade e erotismo; espaço e lugar; e tempo e memória, que emolduram e possibilitam reflexões acerca da produção contemporânea.

Por outro lado, os temas sugeridos e critérios expostos para o entendimento da arte contemporânea não são suficientes diante de uma arte que é sua imagem. Se há algumas décadas era possível definir o mundo artístico como um dado objetivo, atualmente, na nova sociedade, a que arte contemporânea está inserida, não mais. Para os atores sociais, apesar de suas disposições, a ampliação dos locais de cultura, a diversidade das obras e a relação econômica com elas os tornam ‘desnorteados’ diante da arte contemporânea, afastando-os de certa forma, ainda mais da arte (CAUQUELIN, 2005).

Então, no intuito de possibilitar aos estudantes da Educação Básica uma aproximação dos conceitos da arte contemporânea, propõe-se um projeto transmídia, que tem como principal objetivo promover discussões acerca da arte contemporânea. As proposições para esse projeto transmídia no ambiente escolar leva em consideração principalmente o fato da escola ser um universo social díspar em relação ao ambiente familiar, possibilitando novas interações, expandindo conhecimentos a respeito de si, dos outros e de diversos conceitos. Compreendemos, portanto, que as aulas de arte podem ser lugar de acolhimento, debate e poética para a arte contemporânea por meio de uma formação sensível e uma educação estética.

O projeto é sugerido para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e estruturará-se em três momentos principais. Inicialmente, uma aula expositiva e dialogada sobre os conceitos e características da arte contemporânea e artistas de destaque, tanto em nível internacional como nacional.

Logo, no segundo momento, os estudantes, após pesquisa sobre a produção artística de Banksy, apresentarão um seminário em *power point* sobre a obra do artista. Os *slides*

deverão conter respectivamente: a identificação dos estudantes; no mínimo três imagens de obras do artista Banksy e os dados das obras; descrições e apreciações críticas das obras; e, por fim, os estudantes deverão apresentar relações e conceitos da arte contemporânea imbuídos nas obras do artista, deixando o último slide para referências que ampararam o seminário.

Após a apreciação crítica das obras de Banksy, possibilitada pelo seminário, os estudantes produzirão em trios, pequenos vídeos acerca de patrimônio público, sua ocupação, conservação e manutenção. Os vídeos poderão ter caráter de documentário ou *videoarte*. Demais questões estéticas para produção dos vídeos ficarão a critério dos estudantes. Após apreciação pela turma em sala de aula, os vídeos serão exibidos para o coletivo escolar. Devido a relevância da temática e abrangência, o projeto pode ser estendido para outros trimestres e relacionado a outras áreas do conhecimento.

### Modelo transmídia para o Componente Curricular de Biologia

As inovações trazidas pela tecnologia mudaram significativamente as relações no cotidiano, nos deixando cada vez mais dependentes dos recursos midiáticos. Em meio a esse cenário, a educação é uma das áreas que necessita se adaptar a essas mudanças, podendo ampliar a contextualização dos conteúdos, por meio de recursos tecnológicos. Conforme Libâneo (2013, p. 173):

Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquirirá o efeito traquejo na manipulação do material didático

A fim de que as novas tecnologias possam ser utilizadas para ensinar de forma significativa e colaborativa, propomos o uso de recursos educacionais, como por exemplo, a narrativa transmídia. O formato transmídia possibilita que o conteúdo principal tenha fragmentos para serem abordados em outras plataformas.

Nessa etapa do artigo, apresentaremos temas de biologia para exemplificar o que é uma narrativa transmídia, fazendo uso de duas plataformas: *YouTube* e *podcast*. Quanto ao *YouTube*, os estudantes poderão produzir um vídeo, abordando uma temática específica, como por exemplo, o aterro sanitário da comunidade local. A importância do vídeo é o registro de um pedaço da história da comunidade. Já na transmissão em áudio, no *podcast*,

o debate poderá abordar o uso de minhocas para a reciclagem do lixo orgânico e para a formação do adubo natural.

Etapas para a produção do vídeo: discussão sobre a temática “aterro sanitário”, observando o conhecimento prévio dos estudantes e suas atitudes em relação ao descarte do lixo; levantamento de conteúdo em artigos, vídeos, documentários, entre outros, para a construção do referencial teórico para fundamentar a temática em questão; contextualização do assunto a ser abordado, para situar o leitor; entrevista em busca de dados sobre o descarte do lixo, a sua separação e seu reaproveitamento; registrar imagens da quantidade de resíduos orgânicos produzidos pelas famílias dos estudantes, durante uma semana; visita ao aterro sanitário da cidade; registro de imagens do aterro sanitário; entrevistar os órgãos responsáveis pela coleta do lixo semanal, gravando a entrevista; verificar as leis que amparam ou proíbem a instalação de aterros sanitários em determinados locais.

O *podcast* é uma plataforma que arquiva programas de áudio, podendo ser baixados e transmitidos por meio da internet ou por *downloads*. Essa tecnologia pode ser utilizada como um recurso de grande potencialidade para a aprendizagem. Segundo Medeiros:

[...] a grande inovação que o podcasting propõe: o “poder de emissão” na mão do ouvinte. Com isso, não existe mais uma produção de conteúdo centralizado nas mãos de uma mídia. Cada usuário produz seu conteúdo descentralizadamente, disponibilizando-o na rede da melhor maneira que lhe convier (MEDEIROS, 2005, p. 5).

O tema desenvolvido no *podcast*, o uso de minhocas para a reciclagem do lixo orgânico e para a formação do adubo natural, é um fragmento do texto principal. Para a produção do *podcast* sugere-se a elaboração de um texto, ressaltando a importância do tema em questão. Esse texto pode ter uma linguagem mais coloquial, com entoação e pausas, além de uma música de fundo de acordo com seu escopo. O estilo do *podcast* pode ser formal ou informal. Quando formal (expositivo/informativo), será aproveitado em outras turmas e em variados contextos. Já se for do tipo informal, atenderá a uma situação específica. O conteúdo pode divulgar e informar uma temática ou realizar uma entrevista com um convidado que possa contribuir com o tema desenvolvido. Em relação ao tempo de duração, o *podcast* deve ser breve, recomendando-se cerca de 2 a 5 minutos, assim como, o modo de condução da transmissão do *podcast* é essencial para captar a atenção dos ouvintes. Para que se tenha uma qualidade técnica, deve-se evitar local de barulho, para não perder a qualidade do áudio transmitido. A estrutura do roteiro é composta por início, meio e fim. Material necessário: câmeras fotográficas, gravadores ou *mp3 player*, computador com acesso à internet.

Deixamos como exemplo de tema: a minhoca e sua importância na reciclagem da matéria orgânica. Os estudantes deverão construir uma introdução que aborde a importância da presença desse anelídeo durante o processo de reciclagem do lixo orgânico, para a transformação em adubo natural. Na etapa do desenvolvimento é necessário abordar a utilização de minhocas para a produção de adubo natural. Essa técnica diminui a quantidade de lixo encaminhado aos aterros sanitários e lixões.

### Modelo transmídia para o Componente Curricular de Sociologia

A Sociologia surge enquanto ciência na primeira metade do século XIX, como uma forma de compreender as mudanças sociais que ocorriam na época, como o início da industrialização e o avanço do modo de produção capitalista. Com isso, a Sociologia passa a ser definida como a ciência que busca compreender o mundo social, que foi difundida, principalmente, pelos pensadores Augusto Comte, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.

Essa ciência chega ao Brasil ao fim do mesmo século e tem sua história, dentro do sistema de ensino do país, marcada por idas e vindas. Enquanto disciplina da Educação Básica, a Sociologia procura ter um caráter reflexivo dentro do ensino, no qual busca compreender o contexto social do país. Entretanto com todas as mudanças políticas que o Brasil passou nos últimos anos, somente em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a disciplina de Sociologia e Filosofia tornam-se obrigatórias para o Ensino Médio, visto que a LDB propõe à escola uma formação mais humanística (FEIJÓ, 2012).

Com esse espaço conquistado pela disciplina no Ensino Médio, ela torna-se fundamental para a discussão das questões sociais e cotidianas vivenciadas pelos estudantes. Nesse sentido sugere-se a aplicação de um projeto transmídia, que tem como objetivo central a discussão acerca do feminismo enquanto um movimento social. A discussão sobre movimentos sociais é proposta pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, na discussão de Cidadania e Direitos Humanos. Segundo Tomazi (2010) os movimentos sociais configuram-se como:

[...] ações coletivas com o objetivo de manter ou mudar uma situação. Eles podem ser locais, regionais, nacionais e internacionais. Há vários exemplos de movimentos sociais em nosso dia a dia: as greves trabalhistas (por melhores salários e condições de trabalho), os movimentos por melhores condições de vida na cidade (por transporte, habitação, educação, saúde etc.) e no campo (pelo acesso à terra ou pela manutenção da atual situação de distribuição de terras), os movimentos étnicos, feministas, ambientalistas e estudantis, entre outros (TOMAZI, 2010, p. 143).

Diante disso, a proposta transmídia para estudo de movimentos sociais e dentre eles o feminismo, para estudantes do 2º ano do Ensino Médio, se configura da seguinte forma: no primeiro momento, aula expositiva e dialogada sobre o conceito de movimento social, além disso, apresentação das transformações do conceito no Brasil. Após essa exposição, solicitar aos estudantes que, divididos em grupos, elaborem um documentário com suas concepções sobre o tema, mostrando alguns tipos de movimentos sociais, dentre eles o feminismo, que deve ser abordado com maior profundidade no documentário. Posteriormente, provocar os estudantes a criarem um canal, da escola ou da turma, na plataforma de vídeos *YouTube*, no qual os documentários deverão ser postados e divulgados para a comunidade escolar.

No segundo momento da proposta, depois de aprofundados os estudos sobre feminismo para criação do documentário, os estudantes deverão criar uma *fanpage* na rede social *Facebook*. Durante cada semana, um grupo será responsável pela administração dessa página, na qual deverão postar diariamente conteúdos sobre a importância do feminismo e os reflexos que esse movimento tem na vida dos estudantes, a fim de sensibilizar a comunidade escolar sobre as desigualdades de gênero que estão intrínsecas em nossas interações sociais cotidianas.

Para finalizar o projeto transmídia, será solicitado aos estudantes que, durante a programação da rádio escolar (caso não haja, sugere-se uma rádio local), os grupos entrevistem outros estudantes, ou convidados de fora da escola, para conversa sobre os preconceitos que possam ter vivenciados em suas vidas, em decorrência das desigualdades de gênero. Esse projeto pode ser trabalhado durante um trimestre, visto que algumas atividades exigirão maior número de aulas e podem envolver outras áreas do conhecimento.

### Considerações finais

No intuito de relacionar as áreas de Comunicação Social e Educação, o artigo teve como objetivo propor projetos transmídia na Educação Básica a partir das áreas de Pedagogia, das Artes, da Biologia e da Sociologia. Para Jenkins (2009), os meios de comunicação nunca morrem, eles apenas se adaptam aos novos cenários. O que desaparecem são as ferramentas que se usam para produzir e acessar conteúdos. Nesse sentido, pensar a educação na era da convergência com técnicas transmídia é essencial para o engajamento dos estudantes que já fazem parte do atual cenário digital.

Os educadores estão começando a valorizar cada vez mais as ferramentas de aprendizagem que ocorrem por meio de diferentes plataformas como o *Facebook*, *YouTube*, entre

outros (JENKINS, 2009). Em suma, os espaços não formais de aprendizagem podem contribuir na educação por despertar o interesse nos estudantes dos mais diversos níveis de ensino. O contexto corrobora com Borges e Dominschek (2019), quando dizem que para que o aprendizado ocorra de forma mais efetiva, o educador deve incentivar o estudante a se tornar um protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem. Assim, podemos considerar que a utilização de ferramentas da comunicação na área da Educação é importante no atual cenário de proliferação de dispositivos tecnológicos.

A partir deste trabalho, sugerimos que sejam feitas mais propostas transmídia na educação e que possam incentivar professores dos mais diferentes níveis de ensino a adaptarem ou expandirem seus conteúdos por meio da área da Comunicação Social. Deixamos também a sugestão de aplicabilidade desta proposta na Educação Básica com suas devidas adaptações ao cenário social de cada escola.

## Referências

- ALVES, W. M. **Narrativa transmídia no telejornalismo: possibilidades e desafios na democratização da informação e produção de conhecimento na TV universitária**. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mídia e Tecnologia, Unesp, Bauru, 2018.
- BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 jan. 2022.
- BORGES, T. R.; DOMINSCHKEK, D. L. **A mediação pedagógica como elemento de incentivo à aprendizagem no ensino superior**. Caderno intersaberes, v. 8, n. 14, p. 19-31, 2019.
- BRASIL. Lei nº 9394/96, de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lbdn)**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 21 nov. 2019.
- CANTON, K. **Temas da arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.
- CUNHA, A. K.; CRUZ, J. A. S.; BIZELLI, J. L. **Audiovisual transmídia para educação**. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2018, São Carlos/SP. Anais [...] São Carlos: CIET:EnPED, p. 1-8, 2018.
- FEIJÓ, F. Breve histórico do desenvolvimento do ensino de sociologia no Brasil. *Revista Percursos*. Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 133-153, jan./jun. 2012.
- FIALHO, J. A. C.; BELLATO, A.; HAAS, M. F.; BORTOLI, F. R.; MITINGUEL, L. H.; MOREIRA, M. A. **Narrativa transmídia. Conversas interdisciplinares**: Revista de divulgação científica da ULBRA Torres, Torres, v. 1, n. 1, p. 1-12, mar./abr./mai., 2017.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GALLO JÚNIOR, J. A. **A narrativa transmídia como proposta metodológica para educação de Ensino Médio: um modelo aplicado**. 91 p. Dissertação de Mestrado (Mídia e Tecnologia) - Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Bauru, 2016.

GOSCIOLA, V.; VERSUTI, A. **Narrativa Transmídia e sua potencialidade na educação aberta**. In: OKADA, A. (Org.). Recursos educacionais abertos e redes sociais. 2ª ed. São Luís: Editora UEMA, v. 1, p. 278-284, 2014.

HENRIQUES, C. M. **Narrativa transmídia e educação para o consumo**. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2018, São Carlos/SP. Anais [...] São Carlos: CIET:EnPED, p. 1-12, 2018.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KINDER, M. **Playing with power in movies, television, and video games: from Muppet Babies to Teenage Mutant Ninja Turtles**. California (USA): University of California Press, Ltd, 1991.

LIB NEO, J. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, L. G. R.; VELASQUEZ, F. P.; CORDEIRO, G. C.; HAGUENAUER, C. J. **Narrativa Transmídia na Educação: experiência da Educoteca nas escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro**. Revista EducaOnline. n. 9, n. 3, p. 1-15, 2015.

MARTINS, R. L.; PEDRUZZI, C. F. M.; ALVES, I. M. R. **Os princípios da lógica da narrativa transmídia no planejamento de aulas EaD**. Informática na Educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 189-202, dez. 2017.

MEDEIROS, M. S. D. **Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28., 2005, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Intercom, p. 1-11, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: Arte**. Brasília: Fundação Carlos Alberto Vanzolini Gestão de Tecnologias em Educação, [2017]. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 nov. 2019.

NIETO-BORDA, N. **Enseñanza del periodismo transmedia en Colombia, una experiencia pedagógica con estudiantes universitarios**. Cuadernos.info, 48, p. 215-236, 2021.

PNEDH. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>. Acesso em: 2 mar. 2020.

PRIEST, S. H. **Pesquisa de mídia: introdução**. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

RODRIGUES, S. D. A. **A literatura como parte de uma narrativa transmidiática: uma viagem ao sistema literário de Star Wars**. 2018. 143 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

RYAN, M. **Narrativa transmídia e transficcionalidade**. *Celeuma*. n. 3, p. 96-128, dez. 2013.

SATO, M.; MOREIRA, B.; LUIZ, T. **Educação ambiental e narrativa transmídia: pedagogia popular e fenomenologia recriando o espaço escolar**. *Momento: diálogos em educação*, v. 26, n. 2, p. 282-296, jan./jun. 2017.

SCOLARI, C. A. **Narrativas Transmídia: consumidores implícitos, mundos narrativos e branding na produção de mídia contemporânea**. Parágrafo: *Revista Científica de Comunicação Social da FIAM-FAAM*, v. 1, n.3, p. 7-20, 2015.

SCOLARI, Carlos Alberto; ARDÈVOL, Elisendra; PÉREZ-LATORRE, Òliver; MASANET, Maria-Jose; RODRÍGUEZ, Nohemi Lugo. **What are teens doing with media? An ethnographic approach for identifying transmedia skills and informal learning strategies**. *Digital Education Review*, n. 37, p. 269-287, jun. 2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **PAR METROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE: O ensino de Arte no currículo escolar: legislação e prática**. Brasília: Mec/sef, 1998. 116 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

WERLE, M. A. **Mikel Dufrenne: a fenomenologia da experiência estética**. *Sapere Aude, Belo Horizonte*, v. 6, n. 12, p. 456-464, dez. 2015.